

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DAS EXPORTAÇÕES AGRÍCOLAS BRASILEIRAS NO MERCADO MUNDIAL DE 2000 A 2012¹

José Eustáquio Ribeiro Vieira Filho²
Rebecca Lima Albuquerque Maranhão³

O Brasil, juntamente aos Estados Unidos e à União Europeia, tornou-se um dos líderes na economia agrícola global, posição resultante de amplo investimento realizado em pesquisa e tecnologia, bem como pelo rápido crescimento da demanda por alimentos e biocombustíveis no mundo (Martinelli, 2011). A expansão dos mercados proporcionou acesso ao crédito e aos incentivos governamentais, como isenções fiscais, financiamento da pesquisa agrícola e melhorias no desenvolvimento dos canais de comercialização e infraestrutura, rapidamente incentivando a exportação agrícola.

De acordo com Barros (2014), no final da década de 1990, o mercado internacional entrou em um processo de rápido crescimento, com a forte retomada da economia da China, cujos reflexos foram importantes para um conjunto de países emergentes, incluindo o Brasil. O saldo do comércio internacional do agronegócio brasileiro (exportações menos importações) passou de aproximadamente US\$ 11 bilhões, em 1989, para US\$ 77,5 bilhões, em 2011, em valores nominais, exibindo um aumento de 615% durante o período (Contini *et al.*, 2012).

Os mercados internacionais de grande parte das *commodities* agrícolas possuem estrutura bastante complexa. Subsídios à produção agrícola, fornecidos pelos países desenvolvidos, e barreiras tarifárias e não tarifárias, fazem com que esses mercados sejam caracterizados, comumente, por competição imperfeita, em menor ou maior grau. O aumento das exportações resulta em ganhos para o país, os quais, por si só, não determinam que este seja competitivo em dado setor (Coronel, Machado e Carvalho, 2009).

Dentro dessa perspectiva e levando em conta a relevância do agronegócio brasileiro no mercado internacional, o objetivo deste trabalho é avaliar os produtos agropecuários: soja, açúcar, milho, café, laranja, algodão, trigo, carne bovina, suína e frango. Busca-se analisar o comportamento de cada produto selecionado no mercado mundial entre os anos de 2000 a 2012, a partir dos dados de exportação e importação da FAO (2012). Por meio do método

1. A pesquisa é coordenada por José Eustáquio Ribeiro Vieira Filho e tem como integrante a bolsista Rebecca Lima Albuquerque Maranhão.

2. Técnico de planejamento e pesquisa da Diretoria de Estudos Regionais, Urbanos e Ambientais (Dirur) do Ipea.

3. Mestre em geografia pela Universidade de Brasília (UnB) e bolsista do Ipea.

de *constant market share* (CMS), pretende-se responder à seguinte pergunta: quais os fatores que determinam a exportação e a competitividade dessas produções no mercado mundial?

O método de CMS é utilizado para quantificar o desempenho das exportações de um país em relação ao resto do mundo ou mercados estrangeiros individuais, permitindo a decomposição das taxas de crescimento das exportações de determinados produtos em um referido período de tempo (Figueiredo, Santos e Lírio, 2004).

A análise CMS tornou-se popular nos estudos aplicados de economia com o trabalho pioneiro de Tyszynski (1951). Mais tarde, diversos estudos empíricos foram feitos baseados nesta metodologia e contribuíram para o aprimoramento dos resultados, entre os quais destacam-se os trabalhos de Leamer e Stern (1970) e Richardson (1971). No Brasil, Pereira (2014) e Dornelles e Caldarelli (2013) utilizaram o método CMS em estudos sobre o comportamento das exportações agropecuárias brasileiras no mercado exterior.

De acordo com Carvalho (2004), a taxa de crescimento das exportações de um país pode ser explicada pelos seguintes efeitos: *i*) por um crescimento do comércio mundial, se a taxa do crescimento das exportações for a mesma observada para o comércio mundial; *ii*) por um efeito de composição da pauta, se o crescimento foi devido à pauta estar concentrada em produtos cuja taxa de crescimento foi mais elevada que a taxa média dos demais produtos; *iii*) por um efeito destino das exportações, se o país exportou para mercados cujo crescimento foi superior à média observada para os demais países; e *iv*) por um efeito residual atribuído à competitividade, que representaria um conjunto de fatores que afeta as exportações, como mudanças nos preços relativos, mudanças tecnológicas, medidas de apoio ao setor exportador, melhoria nas condições de financiamento, melhoria na eficiência de *marketing*, existência de taxas diferenciadas de inflação entre países, entre outros. O uso do modelo CMS permitirá a análise do comportamento das exportações da produção agrícola brasileira, sendo relevante para explicar a competitividade do Brasil e interpretar os mercados com maior potencial de expansão.

REFERÊNCIAS

- BARROS, J. R. M. O passado no presente: a visão do economista. *In*: BUAINAIN, A. M. *et al.* **O mundo rural no Brasil do século 21: a formação de um novo padrão agrário e agrícola**. Brasília: Embrapa, 2014.
- CARVALHO, F. M. A. Método “constant market share”. *In*: SANTOS, M. L.; VIEIRA, W. C. **Métodos quantitativos em economia**. Viçosa: Editora da UFV, 2004.
- CONTINI, E. *et al.* Exportações: motor do agronegócio brasileiro. **Revista Política Agrícola**: Brasília, ano 21, v. 1, p. 88-202, 2012.
- CORONEL, D. A.; MACHADO, J. A. D.; CARVALHO, F. M. A. Análise da competitividade das exportações do complexo de soja brasileiro de 1995 a 2006: uma abordagem de *market share*. **Revista de Economia Contemporânea**, v. 12, n. 12, p. 281-307, maio/ago. 2009.
- DORNELLES, T. M.; CALDARELLI, C. E. Desempenho das exportações brasileiras e sul-mato-grossenses do complexo de soja: uma análise de *constant market share*. **Revista Econômica**, v. 15, n. 2, p. 139-162, 2013.
- FAO – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA ALIMENTAÇÃO E AGRICULTURA. **Institucional**. [s.l.], 2012. Disponível em: <<http://faostat3.fao.org/>>.

FIGUEIREDO, A. M.; SANTOS, M. L.; LÍRIO, V. S. Análise de *market share* e fontes de variação das exportações brasileiras de soja. **Revista de Economia e Agronegócio**, Viçosa, v. 2, n. 3, p. 335-360, jul./set. 2004.

LEAMER, E. E.; STERN, R. M. **Quantitative international economics**. Boston: Allyn and Bacon, 1970.

MARTINELLI, A. *et al.* Sugar and ethanol production as a rural development strategy in Brazil: evidence from state of São Paulo. **Agricultural Systems**, v. 104, p. 419-428, 2011.

PEREIRA, L. V. **O efeito China nas exportações brasileiras em terceiros mercados: uma análise do *constant market share***. Brasília: Ipea, 2014. (Texto para Discussão, n. 2002).

RICHARDSON, D. J. Constant market shares analysis of export growth. **Journal of International Economics**, v. 1, n. 2. p. 227-239, 1971.

TYSZYNSKI, H. World trade in manufactured commodities: 1899-1950. **The Manchester School of Economic and Social Studies**, v. 19, p. 222-304, 1951.

